



Editorial

UNIDAD DE ANÁLISIS POLÍTICO Y SEGURIDAD CORPORATIVA

ANÁLISE DE SITUAÇÃO

GLOBAL

O impacto do movimento da frota da Marinha dos Estados Unidos em águas iranianas

REGIONAL

A expansão do Trem de Aragua no continente americano

LOCAL

Como se apresenta a perspectiva eleitoral para a presidência em 2026?

O impacto do movimento da frota da Marinha dos Estados Unidos em águas iranianas

O recente movimento da frota da Marinha dos Estados Unidos para águas próximas ao Irã tem um impacto estratégico significativo, pois constitui uma demonstração explícita de força que aumenta a pressão militar e política sobre Teerã.

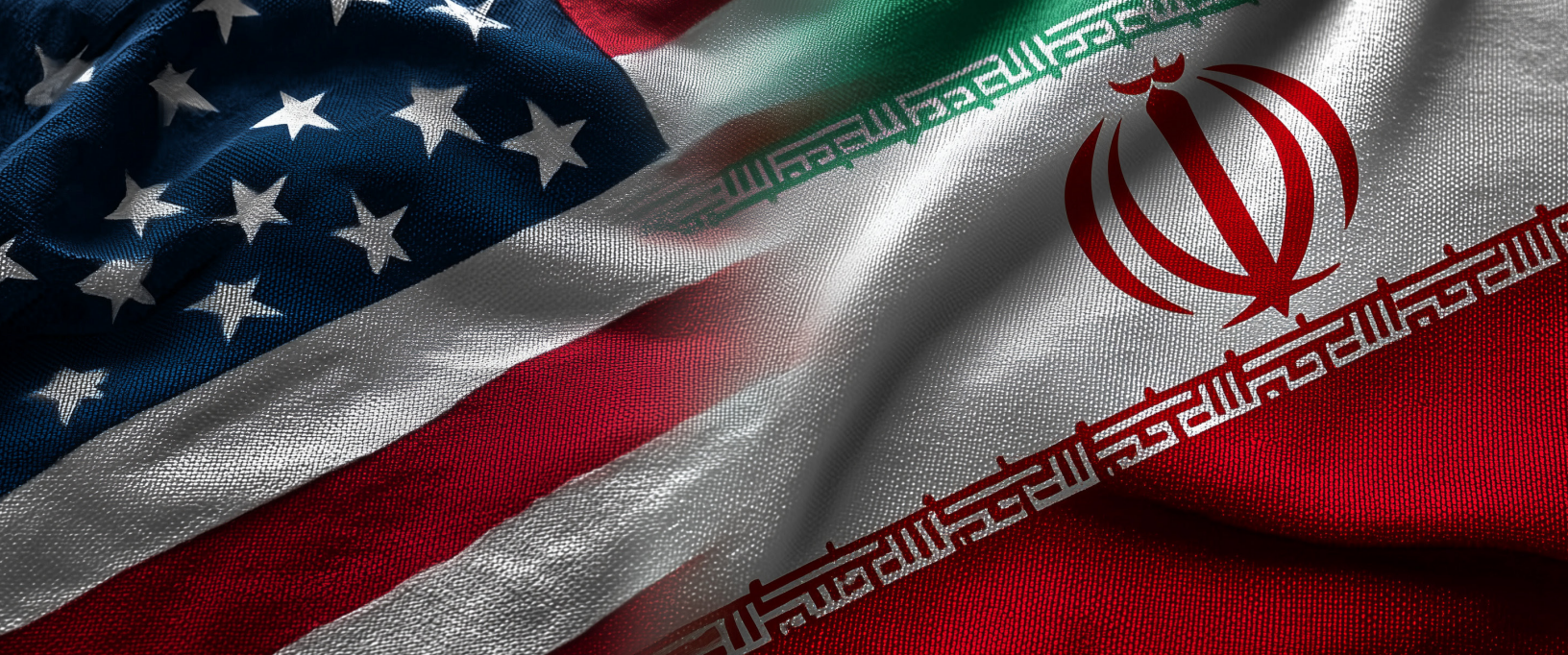
A chegada do porta-aviões USS Abraham Lincoln, acompanhado por contratorpedeiros e aeronaves de combate, aumenta a capacidade ofensiva e defensiva dos EUA na região, enviando uma mensagem clara de dissuasão diante da escalada das tensões, em um contexto em que Washington advertiu que dispõe de uma “armada maciça” pronta para agir se os esforços diplomáticos fracassarem.

Além disso, o posicionamento do grupo de ataque coloca o Irã sob maior pressão geopolítica, ao ficar dentro do alcance operacional de uma frota capaz de realizar ataques de precisão e sustentar operações prolongadas sem depender de bases regionais.

Este destacamento gerou inquietação interna no Irã, cujos líderes reconhecem que a presença naval americana, que também foi reforçada por exercícios militares e vigilância aérea, poderia ser o prelúdio de um ataque destinado não só a objetivos estratégicos, mas também a desestabilizar a sua liderança política no meio de uma crise interna marcada por protestos em massa ([Euro News, 2026](#)).



Fonte: La Razón, 2025.



Há indícios de que os Estados Unidos, em conjunto com a Força Aérea israelense, dispõem de poder de fogo suficiente para lançar um ataque destinado a derrubar o governo iraniano, não apenas para danificar instalações militares ou nucleares — talvez em um evento semelhante ao de 3 de janeiro em Caracas, embora com menores incentivos para a estabilidade do país.



Fonte: La Razón, 2025.

Os protestos em massa no Irã e a instabilidade política criaram um ambiente em que Israel é visto como um ator disposto a aproveitar a fraqueza interna do regime para apoiar uma ofensiva americana, especialmente em um contexto em que ambos os governos compartilham objetivos de contenção militar e pressão diplomática sobre Teerã ([Digital Plural, 2026](#)).

A tensão gerou efeitos econômicos visíveis, como a queda recorde da bolsa iraniana, o que forçou o governo a adotar uma postura de resistência, insistindo que não cederá às pressões externas, mesmo em meio à inflação acelerada e à crise social.

Trump deu ao Irã a mesma proposta que a Maduro: deixe o poder ou será derrubado.

Esse tipo de resposta busca projetar força e evitar que a população interprete o envio de tropas americanas e israelenses como um prelúdio inevitável para um colapso do Estado.

Dado que o Irã já enviou lanchas rápidas para hostilizar navios comerciais e implantou drones na zona — ações já repelidas pelos EUA nas últimas semanas —, é previsível que aumente a pressão marítima e as demonstrações de força em Ormuz como resposta à presença naval ampliada.

Em conjunto, o movimento naval aumenta o risco de interpretações erradas, eleva a volatilidade regional e coloca ambas as partes em uma dinâmica em que qualquer incidente — como o abate de drones ou o assédio a embarcações comerciais — poderia rapidamente escalar para um conflito aberto. Além disso, para as empresas e os mercados de matérias-primas, a mensagem transcende o âmbito político, pois combina elementos de direitos humanos, pressão militar e negociação nuclear em um único sinal estratégico, uma mistura que normalmente aumenta a volatilidade e encarece as coberturas de risco (Redimin, 2026).



REGIONAL

A expansão do Trem de Aragua no continente americano

O Tren de Aragua já não pode ser entendido como uma megabanda venezuelana em expansão, mas sim como uma arquitetura criminosa transnacional com capacidade de replicação territorial e governança ilícita em vários países do continente.

Sua evolução desde a prisão de Tocarón até uma rede que opera em pelo menos nove países da América Latina — com ramificações nos Estados Unidos e na Espanha — revela um modelo de franquia criminosa adaptável: células com autonomia operacional, disciplina hierárquica e portfólio diversificado de crimes.

Não se trata apenas de mobilidade migratória, mas de uma estratégia de inserção em economias ilegais pré-existentes — microtráfico, tráfico de pessoas, extorsão e tráfico de armas — acompanhada de uma violência exemplarizante projetada para consolidar o controle territorial e dissuadir concorrentes.

O México reconheceu sua presença em pelo menos 11 estados operando por meio de alianças com estruturas locais como a União Tepito, confirmando que o grupo prioriza a cooptação e a simbiose criminosa em vez do confronto aberto quando o ambiente assim o exige.



A Colômbia ilustra claramente o nível de sofisticação alcançado. Em novembro de 2025, o sequestro e a tortura do prefeito de Chimichagua em um lava-rápido em Soacha — transformado em centro de detenção clandestino — evidenciaram a existência de “casas de tortura” na periferia de Bogotá, onde as vítimas eram filmadas, espancadas e usadas para extorsões milionárias.

A posterior captura, em janeiro de 2026, de alias “Carlitos” e a desarticulação de células ligadas ao microtráfico e à explosão de granadas em zonas de tolerância mostram um esquema com comando definido, controle das economias urbanas e capacidade logística armada. Paralelamente, a detenção em Necoclí, em 28 de janeiro de 2026, de Indira Enyiver Carrera (“La Diabla”), procurada pelo Peru por tráfico de pessoas e exploração sexual, confirmou que a Colômbia funciona tanto como cenário operacional quanto como corredor estratégico dentro de uma rede que articula migração irregular, exploração sexual transfronteiriça e extorsão (El Colombiano, 2026).

O Chile oferece um dos exemplos mais contundentes de penetração estrutural. Entre 2022 e 2023, a célula denominada “La Compañía – G4 – La Casa”, dirigida do exterior por Larry “Changa”, consolidou uma rede de distribuição de mais de 300 quilos de maconha e cocaína de Tarapacá para o centro do país, usando estabelecimentos comerciais como fachada e participando também de assaltos à mão armada de alto impacto — como o assalto a uma propriedade na região de Maule, onde roubaram 35 milhões de pesos após desativar câmeras e ameaçar com armas de fogo — (Biobio Chile, 2026).

O Tren de Aragua transformou a mobilidade humana e as fragilidades estatais em plataformas de expansão criminosa.

A antecipação estratégica será o principal diferencial competitivo em 2026.

Conheça o guia essencial da segurança na Colômbia.

¡Adquira agora!





Em 4 de fevereiro de 2026, 14 de seus membros foram condenados a penas que somam cerca de 100 anos de prisão, enquanto outros 17 permanecem em prisão preventiva. Esse padrão — controle territorial, logística inter-regional de drogas, uso sistemático da violência e comando remoto do exterior — confirma que a expansão do Tren de Aragua não responde a fenômenos isolados, mas a uma estratégia continental de ocupação criminosa que combina intimidação, diversificação econômica e exploração de lacunas institucionais ([Radio Paulina, 2026](#)).

Em conjunto, os antecedentes judiciais nos Estados Unidos, que apontam para supostas conexões entre redes de tráfico de drogas, o Cartel dos Soles e a liderança histórica do grupo, acrescentam uma dimensão geopolítica ao fenômeno. Além do desfecho judicial dessas acusações, o dado operacional é claro: o Tren de Aragua conseguiu transformar a mobilidade humana, os corredores ilícitos e as fragilidades estatais em plataformas de expansão. Essa capacidade de adaptação, acompanhada de violência sistemática e governança criminosa, posiciona-o hoje como um dos atores de maior projeção estratégica no ecossistema do crime organizado hemisférico.

¿Cómo se ve la prospectiva electoral para presidente en 2026?

A eleição presidencial de 2026 na Colômbia se desenvolve em um terreno altamente competitivo, fragmentado e com níveis significativos de incerteza.

Por um lado, quando se observam as pesquisas de opinião pública mais recentes, a disputa parece claramente dominada por duas forças díspares: Iván Cepeda, pela esquerda, e Abelardo de la Espriella, pela direita. Ambos aparecem tecnicamente empatados na maioria das medições de intenção de voto. Por exemplo, a pesquisa da Atlas Intel mostra De la Espriella ganhando com 32,1%, enquanto Cepeda tem 31,4% para fevereiro de 2026, com uma diferença estatística realmente insignificante. Outros exercícios, como o da Invamer, confirmam esse empate, colocando ambos os candidatos em uma faixa entre 28% e 32% de apoio, e mostrando o terceiro candidato, Sergio Fajardo, com cerca de 7-8%, longe dos líderes das pesquisas (Caracol, 2026).



Agora, a Unidade de Análise Política e Segurança Corporativa da 3+ Security Colombia gerou um modelo estatístico através da metodologia de Monte Carlo que executa suposições de comportamento estrutural do eleitorado, utilizando dados de pesquisas e agregando a sensibilidade do voto indeciso ou do eleitor intermediário, oferecendo uma leitura um pouco diferente. Isso porque o sistema político atual colocaria Sergio Fajardo como vencedor em mais de 30% das simulações, superando amplamente Cepeda e de la Espriella, que vencem em menos de 1/4 dos cenários apresentados e, embora essas diferenças não reflitam necessariamente uma contradição, elas revelam a coexistência de duas dimensões da análise eleitoral. Por um lado, o retrato atual capturado pelas pesquisas de opinião e, por outro, um potencial estrutural do sistema político, além das dinâmicas de rejeição ou afinidade de um eleitorado específico, especialmente se certas condições fundamentalmente ignoradas nas pesquisas forem ativadas. Isso é crucial, dado que o voto dos indecisos se mantém entre 6% e 8% e se trata de um eleitorado volátil, que poderia redefinir a disputa dependendo do rumo das campanhas e do ambiente político.

Além disso, ambos os modelos concordam que, em um cenário de segundo turno, Fajardo seria altamente competitivo contra ambos os extremos e, embora não domine a intenção de voto atual, seu teto potencial é alto e seu nível de rejeição é relativamente baixo, o que permite capturar o eleitor intermediário quando as eleições se movem para os extremos. De fato, posições radicais como as de Cepeda ou De la Espriella — que se mostram fortes nas pesquisas — estão sujeitas a fatores que podem limitar seu crescimento: a fragmentação eleitoral, que é histórica e hoje se evidencia com os 22 candidatos à presidência, quase o dobro do que há quatro anos; e uma polarização geracional e econômica, deixando os extremos com bases sólidas, más segmentadas, o que faz com que as pesquisas de opinião capturem menos a realidade do sistema. Em termos concretos, isso também poderia representar uma surpresa eleitoral para muitos, com Sergio Fajardo à frente dessa terceira via no cenário eleitoral de 2026.

REFERÊNCIAS

Cutiller, A. R. (2026, 17 febrero). Irán asegura estar «en la senda de un acuerdo» con EEUU pese al creciente despliegue militar en Oriente Próximo. El Periódico. <https://www.elperiodico.com/es/internacional/20260217/iran-asegura-senda-acuerdo-eeuu-programa-nuclear-126949839>

Heraldo USA. (2026). Trump asegura que una gran flota naval de EEUU se dirige a Irán por si acaso. <https://www.heraldousa.com/es/estadosunidos/trump-asegura-que-una-gran-flota-naval-de-eeuu-se-dirige-a-iran-por-si-acaso-20260122-0087.html>

Irvine-Brown, R., & Murray, A. (2026, 17 febrero). Cuál es el despliegue militar de EE.UU. en Medio Oriente para presionar a Irán (y cómo se compara con lo que pasó en Venezuela). BBC News Mundo. <https://www.bbc.com/mundo/articles/c204ddkd8pdo>

Maturana, J. (2026, 25 enero). Rumbo a Oriente Medio: así es la flota con la que Trump amenaza a Irán. Euronews. <https://es.euronews.com/2026/01/24/esta-es-la-masiva-flota-de-la-armada-estadounidense-que-trump-ha-enviado-a-iran>

Minuto30. (2026, 23 de enero). Cayó alias 'Carlitos', presunto cabecilla del Tren de Aragua vinculado a secuestros y torturas en Cundinamarca. <https://www.minuto30.com/cayo-alias-carlitos-presunto-cabecilla-del-tren-de-aragua-vinculado-a-secuestros-y-torturas-en-cundinamarca/1696097/>

El Colombiano. (2026, 29 de enero). Dura del Tren de Aragua, acusada de delitos sexuales, fue capturada en Necoclí. <https://www.elcolombiano.com/antioquia/dura-del-tren-de-aragua-acusada-de-delitos-sexuales-fue-capturada-en-necocli-CB32999487>

El Tiempo. (2026, 24 de enero). Las pistas de las casas de tortura del 'Tren de Aragua' en las goteras de Bogotá. <https://www.eltiempo.com/justicia/delitos/las-pistas-de-las-casas-de-tortura-del-tren-de-aragua-en-las-goteras-de-bogota-3526856>

Caracol Radio. (2026, 2 de febrero). Capturan en Villa del Rosario a presunto integrante del Tren de Aragua. <https://caracol.com.co/2026/02/02/capturan-en-villa-del-rosario-a-presunto-integrante-del-tren-de-aragua/>

Universidad Andrés Bello. (2025, 17 de noviembre). Tren de Aragua: expansión y efecto fantasma. <https://noticias.unab.cl/tren-de-aragua-chile-expansion-efecto-fantasma/>

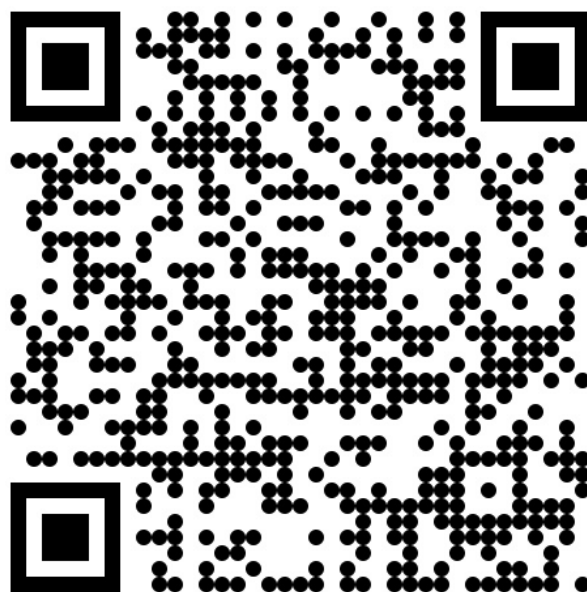
Infobae Perú. (2026, 5 de enero). La acusación contra el régimen de Nicolás Maduro de expandir al Tren de Aragua por Perú, Chile y otros países. <https://www.infobae.com/peru/2026/01/05/la-acusacion-contr-a-el-regimen-de-nicolas-maduro-de-expandir-al-tren-de-aragua-por-peru-chile-y-otros-paises/>

BioBio Chile. (2026, 4 de febrero). Alto Hospicio: Más de 100 años de cárcel para célula del Tren de Aragua liderada por Larry "Changa". <https://www.biobiochile.cl/noticias/nacional/region-de-tarapaca/2026/02/04/alto-hospicio-mas-de-100-anos-de-carcel-para-celula-del-tren-de-aragua-liderada-por-larry-changa.shtml>

Radio Paulina. (2026, 4 de febrero). Condenan a 14 integrantes del Tren de Aragua en Tarapacá: penas suman cerca de 100 años de cárcel. <https://radiopaulina.cl/2026/02/04/condenan-a-14-integrantes-del-tren-de-aragua-en-tarapaca-penas-suman-cerca-de-100-anos-de-carcel/>

El Financiero. (2026, 16 de enero). Harfuch descarta expansión del Tren de Aragua en México: "Operan junto con grupos locales". <https://www.elfinanciero.com.mx/nacional/2026/01/16/harfuch-descarta-expansion-del-tren-de-aragua-en-mexico-operan-junto-con-grupos-locales/>

Observação: a pesquisa e a análise contidas neste relatório são exclusivas da 3+ Security Colombia. Portanto, recomenda-se não divulgar o documento em questão. A 3+Security Colombia Ltda., reserva-se o direito à interpretação que possa surgir por parte do leitor no exercício de revisão e visualização da informação apresentada.



**ESCANEE E ACESSE OS
EDITORIAIS COMPLETOS.**

Se deseja conhecer mais sobre nossos editoriais, análises geopolíticas e relatórios de risco, escaneie o código QR.

Permita-nos acompanhá-lo com o serviço que você merece.